

CUMPRINDO A LEI

Sommavilla tenta impedir a entrega de Hospital Municipal à comunidade

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

O presidente da Câmara Municipal de Tangará da Serra, vereador Sílvio Sommavilla (PDT) protocolou na última segunda-feira, dia 27 de junho, o Ofício nº 61/GVSOMMA/2016, no Conselho Municipal de Saúde.

Endereçado ao presidente Rômulo Cezar Ribeiro da Silva, o parlamentar busca por meio do documento impedir o ato de entrega das obras do Hospital Municipal Arlete Cichetti de Brito e da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 'Ari Torres', marcadas para esta sexta-

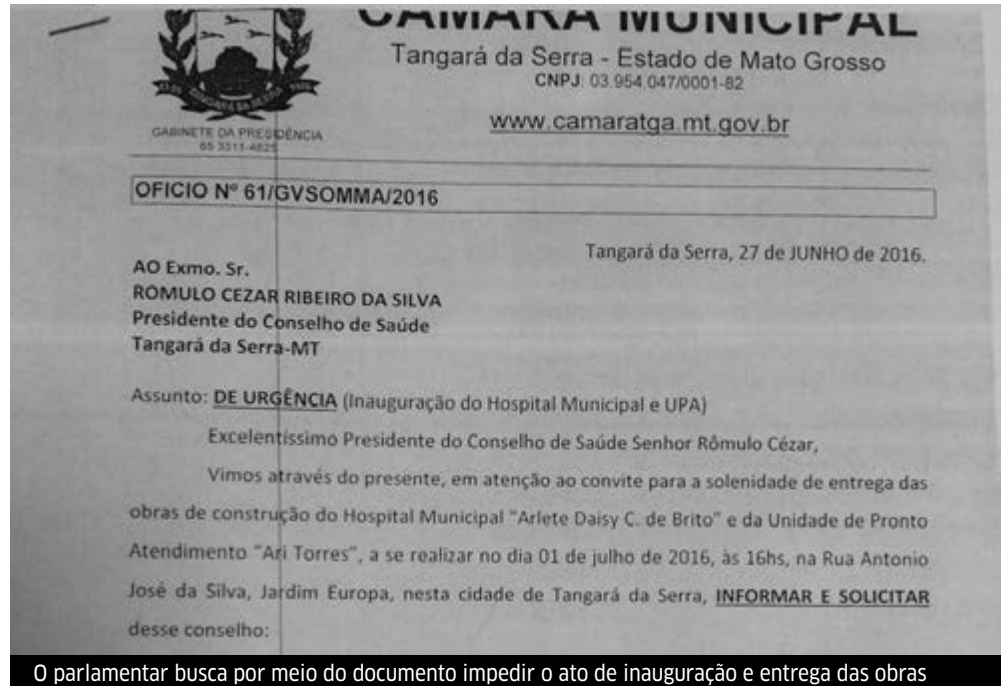
feira, dia 1º de julho. No ofício o vereador trata o ato como inauguração das obras.

De acordo com o vereador, a existência da Lei Municipal nº 4344, de 04 de dezembro de 2014, veda no âmbito municipal de Tangará da Serra a inauguração e a entrega de obras públicas incompletas ou que, embora concluídas, não atendam ao fim a que se destinam.

“Sendo assim, considerando a veiculação de notícias na mídia local, de que somente as instalações estão sendo inauguradas nesta data, mas o atendimento ao público não se sabe ao certo a partir de quando será

iniciado, solicitamos desse conselho para que se manifeste na reunião de hoje [segunda] sobre tal inauguração”, solicita Sommavilla. “Portanto, ficam Vossas Excelências cientes de que a entrega das obras acima mencionadas, antes de estarem aptas a serem utilizadas pela população, contrariando a legislação acima citada, poderá constituir ato de improbidade administrativa, o que, se praticado, obrigará este ínclito Poder Legislativo a tomar as medidas cabíveis”.

Sobre a acusação, o vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde, Toninho Iporã,



O parlamentar busca por meio do documento impedir o ato de inauguração e entrega das obras

afirmou que os conselheiros se reuniram ainda na segunda-feira

e a posição é que não há irregularidade. “No convite oficial está que

é o ato de entrega da obra, não a inauguração”, disse.

POLÊMICA



Sommavilla: “Entenderam errado”

“Quero a entrega da obra, e já, mas funcionando!”, afirma Sommavilla

>> **Marcos Figueiró**
Assessoria de Imprensa

Sílvio Sommavilla (PDT) negou, no entanto qualquer intenção de impedir a entrega do prédio. Ao contrário, o presidente da Câmara disse que é favorável a entrega imediatamente, mas funcionando. Ele disse ainda que gostaria que o hospital tivesse sido colocado pra atender a população há muito tempo.

“Entenderam errado, ou não quiseram entender. Eu fui muito claro e estou sendo. Eu quero que entregue o prédio agora, mas quero funcionando imediatamente. Senhor prefeito Fábio Junqueira, entregue a obra agora! Agora! Mas

funcionando agora! O Povo não quer prédio vazio, quer prédio funcionando e você tem o dever de entregar funcionando, imediatamente”, afirmou Sommavilla.

Sommavilla reclamou da data para a entrega da obra. Segundo ele, não havia razão para esperar até o dia 01 de julho, se podia ter entregue antes. “Tudo o que chegou pedindo autorização para recursos, a Câmara fez. No fim do ano passado, inclusive devolveu dinheiro para a Prefeitura, pedindo investimentos na Saúde. O prédio está pronto. Pra quê esperar dia 01 de julho, se poderia ter entregue antes? O que queremos é que funcione já”, disse.

COMPLEXO DE SAÚDE

Secretário garante que atendimento iniciará junto com entrega da obra



Complexo hospitalar será inaugurado nesta sexta-feira

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

O secretário Municipal de Saúde, Itamar Bonfim, rebateu nesta terça-feira, 28, as acusações do presidente da Câmara Municipal de Tangará da Serra, vereador Sílvio Sommavilla (PDT), que por meio de ofício afirma que o ato de entrega das obras de construção, reforma, adequação e revitalização do Hospital Municipal Arlete Cichetti de Brito e da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 'Ari Torres' poderá ser considerado improbidade administrativa por não estarem concluídas.

Segundo o responsável pela pasta, o ato de

entrega do complexo de saúde, que engloba ainda a Central do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192) de Tangará da Serra, será realizado normalmente na próxima sexta-feira, às 16h e o funcionamento será imediato. “O funcionamento da parte da UPA e leitos de internação já vamos começar”, garantiu o secretário, ao lembrar que na última entrevista ao DS sobre o assunto havia falado que a mudança seria gradativa, até mesmo porque ainda não tinha sido instalado o gerador de energia elétrica do Centro Hospitalar Municipal. “Porém este foi instalado ontem [segunda-feira] e fica pronto até amanhã [hoje]. Então já estamos

montando móveis, colocando todas as placas de identificação e vamos imediatamente iniciar os atendimentos intercalados com o MaterDei, porque o funcionamento não pode parar. Não podemos deixar a população sem atendimento”.

O Hospital Municipal atenderá nas especialidades de Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Anestesiologia, contemplado com 105 leitos, distribuídos em seis blocos, sendo: 1º bloco a Unidade de Tratamento Intenso (UTI) com 13 leitos (10 intensivos e três intermediários); 2º bloco a Enfermaria com 27 leitos (14 feminino, 12 masculino e um isolamento); 3º bloco a

UPA com 11 leitos (seis para observação, um quarto e quatro semi-UTI); 4º bloco para a Ginecologia/Obstetrícia com 26 leitos (oito pós parto, oito berços, um isolamento, três enfermarias, dois pré-parto, quatro cuidados intermediários de recém-nascidos); 5º bloco destinado ao Centro Cirúrgico, com sete leitos (quatro pré-parto e três de recuperação pós-anestésica); e o 6º bloco da Pediatria, com 21 leitos (15 pediátricos, cinco adolescentes e um isolamento). Além dos leitos, poderão ser feitos no local os exames de tomografia computadorizada, eletrocardiograma, ultrassonografia, raio-x e laboratoriais.